

A origem da Vida

Como vimos no nosso último artigo sobre «a natureza dos fenómenos vitais» (Síntese n.º 6) a matéria viva não é mais que um agregado particular de corpos minerais, dos quais se distingue pela maior complexidade da sua estrutura, e que os fenómenos vitais eram também, paralelamente, complexos de fenómenos físico-químicos mais elementares; e concluímos pela possibilidade da matéria viva derivar da matéria bruta, por etapas sucessivas.

De facto, se nós vemos que elementos tão dissimilares como o hidrogénio e o oxigénio se podem combinar para constituir a água, composto tão diferente dos elementos que o constituem (1); se nós vemos que a água, reagindo com o sódio, por exemplo, dá já um composto (2) cujas propriedades físicas e químicas diferem tanto das propriedades da água e do sódio; se numa sucessão de reacções químicas a partir de elementos simples nós podemos hoje conseguir um grande número de compostos que a natureza nos apresenta só nos seres vivos (alguns ácidos aminados, por exemplo); — porque não havemos de admitir que no decorrer dos séculos, no seio do grande laboratório que é a natureza, a matéria viva tenha surgido

da matéria bruta, tanto mais que nos primeiros tempos da sua existência o nosso mundo não tinha condições de vida? (1).

A vida aparece-nos pois como um estado evolutivo da matéria mineral, e houve certamente um tempo em que se deu a passagem de matéria bruta a matéria viva; quer dizer que a vida teve uma origem.

São muitas as teorias relativas à origem da vida, e não citaremos senão as principais. Podemos reuni-las em três grupos:

1.º — teorias que admitem a geração espontânea;

2.º — teorias que admitem que o nosso globo foi povoado por seres que chegaram de fora;

3.º — teorias que admitem a continuidade da vida, isto é, que a vida existiu desde sempre.

Cronologicamente, as teorias da geração espontânea veem em primeiro lugar. Ocuparam toda a antiguidade, idade média, renascença e nos tempos modernos imbrincam e entrelaçam-se com as outras. Estas outras (2.º e 3.º grupo) são pertença exclusiva dos tempos modernos.

A geração espontânea

As teorias da geração espontânea admitem que a vida teve origem à superfície do globo numa dada altura da sua existência.

(1) O oxigénio é um gás de peso atómico 16, bivalente, comburente e com afinidade para alguns elementos; o hidrogénio é um gás de peso atómico 1, monovalente, combustível e com afinidade para elementos muito diversos; a água, que resulta da combinação de um átomo de oxigénio com dois de hidrogénio, é um líquido, nem combustível nem comburente, e com outras propriedades bem diversas das dos seus componentes.

(2) Soda cáustica ou hidróxido de sódio — Na (OH).

Como diz Pargame, «a geração espontânea tem uma longa história», e para facilitarmos ao leitor a compreensão desta

(1) Se nos primeiros tempos da sua existência a terra tivesse condições de vida idênticas às que hoje tem, nós ainda poderíamos conceber duas origens diferentes: uma para a matéria mineral, outra para a matéria viva. Mas tal não se deu. A Terra começou por ser gazosa, depois líquida, depois pastosa e só depois sólida; nos três primeiros estados a sua temperatura atingia milhares de graus, e toda a manifestação de vida, como hoje a temos, era impossível.